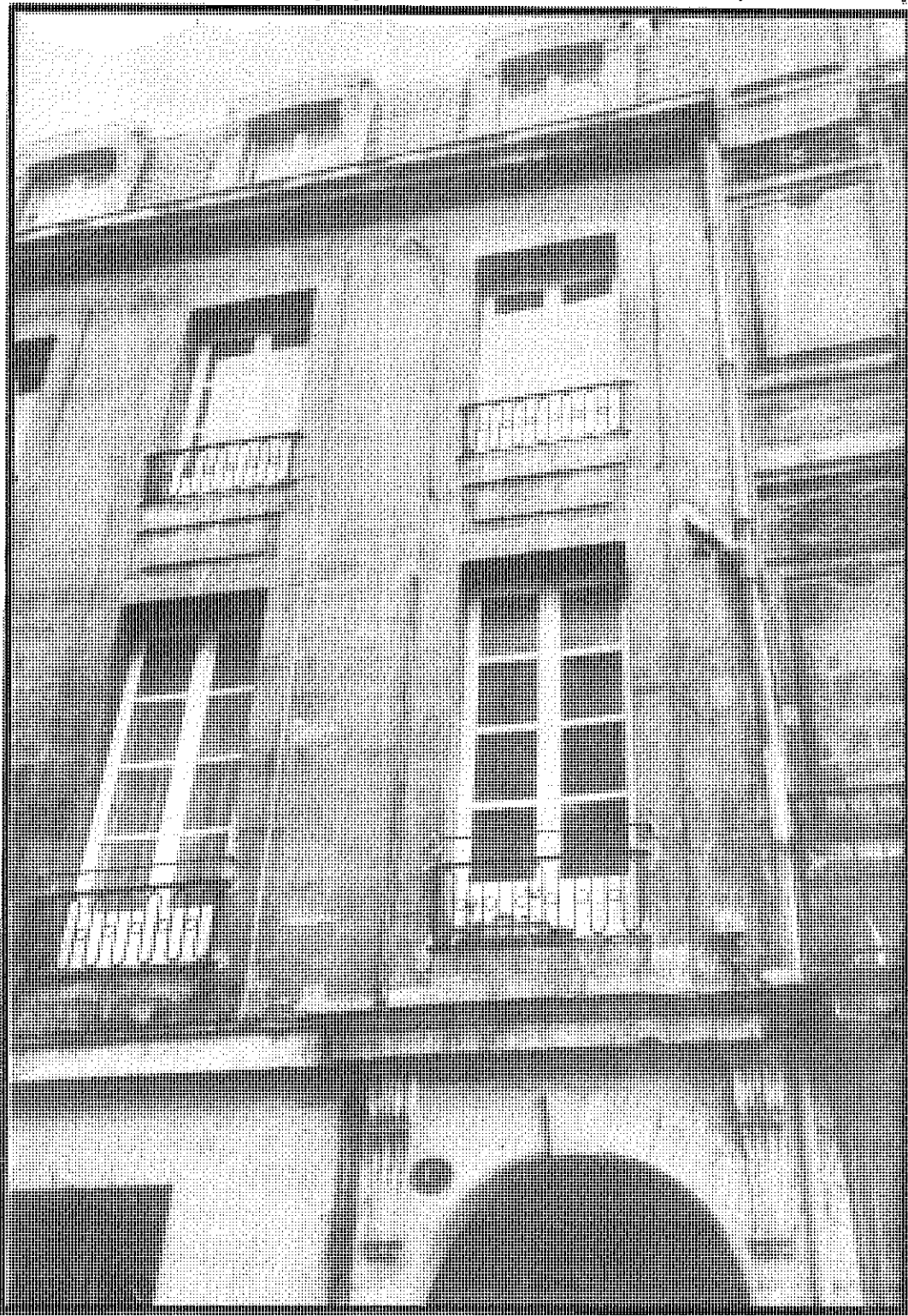


O CRISTÃO ESPIRITANO

ÓRGÃO DOCTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
ANO XXIV - RIO DE JANEIRO, RJ - JANEIRO/ABRIL DE 1990 - Nº 90
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC



**BORDEAUX
FEV/1990**

**Rua
Saint
Simeon
Nº 17**

**Será essa a
casa de
Jean
Baptiste
Roustaing?**

(página 7)

SÍNTESE SIMBÓLICA DO EVANGELHO

Através de um
simbolismo de natureza
oriental o Evangelho
descreve as etapas do
nosso desenvolvimento
espiritual. (página 6)

**DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
SYMACO DA COSTA**

**02 DE JANEIRO,
ANIVERSÁRIO DE
DESENCAÇÃO DE
J.-B. ROUSTAING**

**EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
AZAMOR SERRÃO**

UMA PROPOSTA PARA O "CASO ROUSTAING"

"Ou dizei qua a árvore é boa e o seu fruto é também bom, ou dizei que a árvore é má e o seu fruto é também mau, porque pelo fruto se conhece a árvore."

(Mt., 12:33)

"Ama a teu próximo como a ti mesmo. Teu próximo, qualquer que ele seja, conhecido ou desconhecido, amigo ou inimigo, é teu irmão, pois que é filho do mesmo Pai que está nos Céus.

(...) Não vos bastará declarar: somos espíritas se continuardes a ser o que éreis antes."

As palavras em destaque acima são de autoria dos Espíritos que a partir de 1863 ditaram suas mensagens à médium Emilie Collignon, mensagens essas que reunidas e ordenadas por Jean-Baptiste Roustaing resultaram na obra "Os Quatro Evangelhos".

Pelos frutos se conhece a árvore.

Páginas como essas que aqui destacamos encontramos às dezenas na obra de Roustaing.

Não por outro motivo Kardec recomendou aos espíritas "sérios" o estudo de "Os Quatro Evangelhos".

Kardec sabia da estreita vinculação dessa obra com a proposta da Codificação que empreendia sob a orientação dos Espíritos superiores:

"É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a Doutrina ensinada em "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns". As partes correspondentes às que tratamos no "Evangelho Segundo o Espiritismo" o são em sentido análogo." (Rev. Espírita - junho de 1866- págs. 189-192).

Analizando o trabalho do missionário de Bordeaux o Codificador sentiu, porém, necessidade de aguardar confirmação posterior para a chamada "Teoria do corpo fluídico", por julgar que até aquele momento (junho de 1866) não haviam ainda as informações e os estudos necessários à emissão de um parecer mais decisivo.

Surgiu daí uma longa história. Uma parte da família espírita que aceita a referida teoria. Outra não.

Cabe a pergunta: E daí?

Se estamos todos de acordo em relação aos pontos básicos da Doutrina e a validade da Codificação, se o próprio Kardec salientou de público a vinculação da obra de Roustaing com a sua, qual a razão de tanta discórdia, de tanto bate-boca, de tanta dissensão?

Tem alguma coisa demais termos, enquanto espíritas, posições diferentes sobre alguns aspectos doutrinários?

Urge vacinarmos-nos contra o totalitarismo da ortodoxia!

Cada qual tem o direito de ter o seu ponto-de-vista individual. Isto é natural, é moderno. Estamos entrando no século XXI.

Para tentar encerrar com a azedia de tanta polêmica trazemos a lume uma proposta do próprio Kardec.

Na Revista Espírita encontramos uma idéia do próprio Kardec que talvez se aplique ao "caso Roustaing".

Kardec sugeriu então uma pesquisa de opinião. Quando houvesse uma questão polêmica no nosso meio deveria ser preparado um questionário específico sobre o assunto para ser apresentado aos Espíritos. Este questionamento seria feito aos mentores espirituais dos Centros e grupos espíritas das mais diversas partes do mundo ao mesmo tempo. Seus resultados seriam mais tarde coligidos por um órgão central, para mais tarde serem analisados à luz dos conhecimentos científicos e doutrinários da época.

Não é mais lógico aceitarmos essa proposta de Kardec do que passarmos mais tempo com esse diz-que-diz sobre o assunto?

Fica a idéia.

O CRISTÃO ESPÍRITA	
ORGAO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES	
Fundadores:	Azamôr Serrão Indalício Mendes
Redator-chefe (in memoriam):	Indalício Mendes
Editores:	Julio Couto Damasceno Azamôr Serrão Neto Leo Giacomo Venzon
Endereço:	Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio - RJ CEP.: 20.000
Matrícula:	2720/LB-03 Vara Reg Pública RJ - Prot. 113964/L-A, de 30/5/74
Impressão:	Roli Artes Gráficas Ltda. Rua Gal. Caldwell, 283-11 Lapa - Rio - RJ
SOLICITAMOS PERMUTA	

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"	
Direção:	Armanda Pereira da Silva
Sessões:	
Domingo:	● Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos). ● Mocidade (dos 12 aos 25 anos). ● Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos). ● Curso de Esperanto, das 10:30 às 12:00 hs. (Portão aberto às 8:00 e fechado às 8:20 hs)
2º Sábado:	● "Noite da Saudade", homenagem aos irmãos que estão no Além. (Portão aberto às 18:00 e fechado às 18:20 hs)
3º Sábado:	● Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. (Portão aberto às 9:00 e fechado às 9:20 hs)
2ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing. (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)
3ª e 5ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de A. Kardec. (Portão aberto às 14:00 e fechado às 14:50 hs)
4ª feira:	● Desenvolvimento mediúnico. (Portão aberto às 19:30 e fechado às 20:20 hs)
6ª feira:	● Reunião doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de A. Kardec (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)
Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. No salão de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.	

ATOS DOS APÓSTOLOS & PAULO E ESTEVÃO

Estudo comparado das obras de "Paulo e Estevão", de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier (20ª ed. FEB); e "Atos dos Apóstolos", do evangelista Lucas. Continuação da tabela publicada nas edições anteriores.

ATOS (vv.)	Paulo e Estevão (pág.)	Fatos Históricos
24:27	481/482	Paulo fica em Cesaréia na condição de prisioneiro de Félix durante dois longos anos. Da cela envia mensagens para toda a comunidade cristã. Emmanuel assinala essa fase com um fato todo especial. Há muito que o Apóstolo da Gentilidade sonhava em passar para o papel algumas lembranças correntes sobre os episódios da vida do Mestre e Seus ensinamentos. Faltara-lhe até então oportunidade para desenvolver o trabalho. Naquele momento ele estava ali, preso, e seu destino era incerto. Já tinha alguns dados em mãos (vide páginas 433/434) e precisava passá-los para alguém. Paulo solicita a Lucas que se incumba desta tarefa. Que passe para o papel as tradições orais que cercam a vida de Jesus. Que esclareça ao povo sobre o que é verdadeiro ou não. Lucas aceita o convite, emocionado. Faria o possível para agradar ao amigo. Nasce assim o "Evangelho de Lucas" e o texto no qual baseamos este trabalho - "Atos dos Apóstolos". Dois grandes momentos da literatura cristã, fruto do trabalho de dois grandes homens e de uma verdadeira amizade.
25:01	482/483	Por determinação imperial Félix é transferido para governar outra província. O novo governador de Cesaréia chama-se agora Porcio Festo. Três dias depois de sua posse no cargo Festo segue para Jerusalém, anseando pelo apoio dos políticos e da elite local.
25:02-05	483/484	Chegando à Cidade Santa Pórcio recebe uma comitiva dos principais dos Judeus mais um grupo de sacerdotes. Pedem-lhe a transferência de Paulo. Prudente, o novo governador de Cesaréia convida-os a seguirem juntos no seu retorno à província para lá analisarem o caso com mais vagar. Festo passa dez dias em Jerusalém. Emmanuel revela-nos que nesse meio tempo Lucas avisa a Paulo do que se passa na Cidade da Paz.
25:06-12	484/487	Chegando à Cesaréia Pórcio providencia um levantamento sobre o caso e abre nova sessão para analisá-lo junto a seus convidados. Considerando a cultura de Paulo, seu histórico e sua condição de cidadão romano, o governador pergunta ao prisioneiro se concorda em seguir para a Cidade Santa para ser julgado pelo tribunal religioso de sua raça. Surpreendendo a todos, Paulo recusa-se e apela ao Cesar. Seu destino agora é Roma!
25:13-21	487/488	Encerrada a audiência Festo determina, célere, as providências cabíveis à situação. Surge, porém, uma questão. Junto ao prisioneiro deveria seguir um processo narrando o ocorrido e as acusações que lhe eram imputadas. As querelas religiosas dos judeus não seriam suficientes para justificar a presença de um prisioneiro diante do César. Festo não sabia o que dizer. Para sorte sua chegam a Cesaréia, dois dias depois, Herodes Agripa (Rei da Judéia) e sua esposa Berenice. Festo expõe-lhe o caso, pedindo orientação. Agripa decide ouvir o prisioneiro.
25:22/27	488/491	Compreendendo a importância do momento e recebendo a oportunidade do pronunciamento da parte do próprio Rei, Paulo discursa, despertando na sua seleta plateia, a mais viva impressão. "Ora esta! por pouco me persuades a fazer uma profissão de fé cristã" - diz-lhe Herodes. "Oxalá que, por pouco ou por muito, vos fizesseis discípulo de Jesus; não somente vós, mas todos quantos nos ouviram hoje" - responde-lhe Paulo. Agripa e Festo assinam juntos o relatório que seguirá a Cesar, acusando o prisioneiro de "incitar a camada popular ao pronunciar-se em desacordo com a unidade de fé colimada pelo Sinédrio".

QUANDO SOFRERES

Quando sofreres, pensa no indefinível poder de renovação dos vencidos!...

Os gritos dos déspotas da antiguidade que pompeavam irrisório triunfo desapareceram, encaminhados pela morte à piedade da cinza para que se lhes apagasse a memória, mas a justiça tomou as lágrimas de quantos lhes caíram sob os carros sanguinolentos para gravar as leis que enobrecem a Humanidade.

Os sarcamos dos que traficavam com a vida dos semelhantes foram abafados na estreiteza do túmulo, mas o pranto dos escravos que cambaleavam aos rebenques do catifeiro lavou os olhos das nações conscientes, para que contemplassem o clarão inextinguível da liberdade.

Quando sofreres por alguém ou por alguma causa pobre, medita naquele que a Sabedoria Divina enviou à Terra, para o engrandecimento de todos.

A Eterna Bondade fê-lo nascer, sob cânticos angélicos ao fulgor de uma estrela, e consentiu que se lhe negasse um berço entre os homens.

Situou-lhe a divina embaixada entre aqueles que detinham no mundo as mais elevadas noções religiosas e não impediu que ignorassem a presença.

Dotou-o de carismas sublimes, com que reerguesse os paralíticos e iluminasse os cegos e deu-lhe a estrada por moradia.

Colocou-lhe a ciência do Universo na palavra simples, mas não lhe deu qualquer cenáculo de pedra aos ensinamentos, conquanto providenciasse para que os deserdados e os enfermos, os cansados e os infelizes lhe integrassem a assembleia de ouvintes na largueza do campo.

Revestiu-lhe a influência pessoal com todos os atributos do bem e deixou que o mal lhe alcançasse o círculo dos amigos mais íntimos.

E quando lhe tapizaram o caminho com palmas de vitória, no intuito de lhe

entregarem o cetro da autoridade, permitiu que a sombra envolvesse aqueles que mais o admiravam e, quase de frente à eminência do Moriah, em cujo tope se erguia o Templo de Salomão, como sendo o mais suntuoso dos monumentos levantados na Terra, em louvor ao Deus único, não obsteu se lhes desse um monte deslocado para a morte num lenho entre malfetores, a fim de que ele formasse entre os milhões de aflitos e incompreendidos de todos os tempos!...

Quando sofreres para que haja bondade e verdade, felicidade e concórdia, pensa em Cristo, e compreenderás que ninguém consegue realmente auxiliar a ninguém sem amor e sem dor.

(Opinião Espírita - Psicog. p/ F.C. Xavier e W. Vieira - de Emmanuel e André Luiz - 5ª ed. CEC pag. 164.)

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

O CAMINHO E A CRUZ (VI)

Sexta parte do texto referente à segunda da série de palestras que estamos realizando aos terceiros sábados às 9:30 hs., onde fazemos um estudo comparativo da obra do missionário italiano com a Codificação de Kardec.

Estamos comentando os pontos principais de um painel - síntese do pensamento do Codificador apresentado em "O Cristão Espírita" nº 88.

Nesse painel chamamos a atenção para os seguintes pontos:

1. Que é Espiritismo;
2. O Autor;

3. Que faz o Espiritismo;
4. Posição frente à Ciência;
5. Posição frente à Religião;
6. Posição frente ao Progresso e
7. Objetivos.

Para fechar a análise desse quadro, seguimos com o comentário dos quatro últimos itens.

POSIÇÃO DO ESPIRITISMO FRENTE À CIÊNCIA E À RELIGIÃO	
DOCTRINA ESPÍRITA	Prestação de Serviços à Religião
	Explicação dos fenômenos espirituais. Ex: Livros dos Médiuns.
	Explicação das alegorias e simbolismos dos textos sagrados. Ex: O Evangelho Segundo o Espiritismo.
	Prestação de Serviços à Ciência
	Coordenação de dados. Ex: A Gênese.
	Ampliação dos horizontes via estudo dos fenômenos espirituais. Ex: Revista Espírita.

Um dos objetivos do Espiritismo é unir Ciência e Religião (80).

Kardec tinha uma proposta concreta para a consecução desse objetivo, a qual pode ser apresentada com o esquema acima.

Trocando em miúdos:

Com relação às religiões e crenças antigas era preciso reunir os elementos esparsos e coordená-los orientados pela nova revelação recebida, procurando tornar mais legíveis para a civilização contemporânea os ensinamentos e simbolismos guardados nos textos seculares.

Fazendo assim, as verdades religiosas revelariam-se mais claras aos homens de hoje e seriam naturalmente melhor aceitas. Fazendo assim contribuir-se-ia também para a aproximação dos diversos credos e correntes religiosas, na medida em que se possibilitaria a percepção da identidade que existe em suas mensagens por detrás dos variados simbolismos adotados para enunciá-los.

Nesse sentido o Codificador deu-nos um belo exemplo lançando luz sobre o ensino moral da Boa Nova em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

"Muitos pontos dos Evangelhos, da

Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis, parecendo alguns até disparatados, por falta da chave que faculte se lhes aprenda o verdadeiro sentido. Essa chave está no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o tem estudado seriamente e o que todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão." (81)

As orientações do grande pioneiro despertaram-nos, também, para um outro gênero de prestação de serviços necessário em relação à Religião.

Era preciso aplicar e desenvolver a metodologia da ciência espírita para a correta explicação dos fenômenos que, embora denominados "miraculosos", tinham em verdade caráter espiritual.

"Os fenômenos espíritas, assim como os magnéticos, antes de haver sido conhecida a causa que os determina tiveram que passar por prodígios (...) ora, para os "céticos", os "espíritos fortes" (...) os fatos prodigiosos são objeto de zombaria (...). O Espiritismo, explicando a maior parte desses fatos, dá-lhes uma razão de ser. Ele vem, pois, em auxílio da Religião." (82)



À Ciência caberiam, também, "serviços especiais".

Antes que sua segmentação atingisse proporções maiores já surgia nos horizontes do conhecimento humano um elemento novo, neutro e abrangente o suficiente para coordenar de forma lógica as descobertas nos mais diversos setores.

"Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso; explica, porém com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica. (...) Este o seu papel. O de fundadora não lhe pertence. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e todos os lugares." (83)

Kardec salientava ainda a importância da metodização do estudo dos fenômenos espirituais como um meio de trazer à Ciência de seu tempo um raio de ação mais amplo e mais contributivo para o progresso da comunidade humana.

Ensaio do gênero registrados ele os tem às dezenas: "O Livro dos Médiuns" é um grandioso exemplo. Em "A Gênese" temos uma parte inteira dedicada a este gênero de estudo. Na Revista Espírita as alusões são frequentes.

Vale aqui fazer uma observação sobre como Kardec via a operacionalização de todas essas tarefas. Dizia ele "Todos devemos aprofundar tudo, para nos dar-mos conta de tudo (...). Temos nossa especialidade de estudo, outros tem a sua, mas tudo isso se confunde num objetivo comum: o progresso e a propagação da ciência."

Janeiro/Abril de 1990

POSIÇÃO FRENTE AO PROGRESSO

Kardec era um entusiasta do progresso. Sonhava com o futuro. (84) Vivia-o por antecipação. Deu a vida por sua concretização.

Lutava permanentemente contra a ortodoxia, o preconceito, o conservadorismo asfixiante. Seus apelos à família espírita nesse sentido são vigorosos:

"Pelo fato de ela (a Doutrina) não se embolar com os sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. (...) Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar." (85)

"O Espiritismo, pois, não estabelece como um princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado ou o que ressalta logicamente da observação. (...) assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, (...) desde que hajam assumido o caráter de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que se suicidaria." (86)

31 de março. Paris. 1869. Kardec cerra os olhos fitando-os no futuro.

Foi-se o homem.

Ficaram sua visão, seu ideal, suas lições.

Foi Leon Denis, o insuperável filósofo espírita quem melhor entendeu e desenvolveu o pensamento do codificador sobre as bases e objetivos de nossa doutrina:

"Cada religião, cada sociedade, cada nacionalidade contribui com seu contingente de idéias, dá origem a formas especiais, a manifestações particulares da arte e do pensamento. No grande concerto da História cada povo fornece a sua nota pessoal, a colaboração do seu gênio..." (87)

"Todos os ensinamentos do passado, parciais, restritos, limitados na ação que exerciam, são por ele (o Espiritismo) ultrapassados, envolvidos, reúne-os, solidifica-os para formar um vasto edifício em que o pensamento possa expandir-se." (88)

"Baseada em fatos inegáveis, vai surgir uma doutrina, idealista na tendência, positiva e experimental no método. (...) Síntese robusta, ele abrangerá e virá a reunir certos raros partidos ou facas diversas da verdade, quais são as várias concepções do mundo e da vida". (89)

Façamos aqui um carinhoso parêntese para esse Apóstolo do Espiritismo, Leon Denis. Para entender o desenvolvimento da mensagem dos

Espíritos é preciso compreender a época e o momento histórico em que ela se inscreveu. Leon Denis viveu intensamente essa época, e traduz, com seus textos e seu comportamento, todo o idealismo e a percepção do que podemos chamar a primeira geração do nosso movimento.

Os momentos finais de uma encarnação são, normalmente, dedicados a análise daquilo que se fez. É essa a hora em que olhamos para trás, procurando compreender os próprios atos e as ações alheias, numa espécie de auto-exame. Só os Espíritos fortes, de consciência pura, não fraquejam ante o próprio passado.

Em 1927 Leon Denis se encontrava nesse momento crucial de sua existência.

Sentia-se só, desde há muito. Produzia ainda, seu Espírito tentava a custo vencer a matéria cansada, mas o corpo já não respondia com a presteza de antes.

Testemunhar a dor maior de seu tempo - a guerra - marcara-lhe profundamente o coração, abatendo-lhe o ânimo e a esperança.

Tivera até o início da década de 20 uma participação ativa no movimento espírita mundial. Participara dos diversos congressos espiritualistas realizados e distribuía sua atenção aos espíritos do mundo inteiro.

Para com o Brasil teve um carinho especial. Chegou a ser Sócio Distinto e Presidente Honorário da Federação Espírita Brasileira, que passou a representar, desde 1901, nos conclave espíritas realizados em França e no restante da Europa.

Acompanhara passo a passo o avanço da doutrina que abraçara com tanto ardor. Temia pelas fraquezas humanas... "o Espiritismo será o que dele fizerem os homens". Quase cego, seus olhos humanos enfraqueciam-se dia a dia, mas uma luz interior lhe aclarava cada vez mais as idéias, apontando-lhe as promessas e as dificuldades do amanhã.

Em 1915 escrevera uma de suas últimas obras, "O Grande Enigma". Nas últimas páginas deste radioso trabalho encontramos uma verdadeira profecia sua. Seu Espírito como que antevia as necessidades do mundo naquele momento e nos anos vindouros; ao mesmo tempo a Divina Providência manifestava-se como que a tranquilizá-lo, revelando-lhe antecipadamente o remédio que desceria sempre do Alto a tempo e a hora para por fim aos males humanos.

Sim, a guerra estava ali, a incompreensão punha em choque mesmo os profetas da Nova Revelação; mas tinha de haver um futuro, um amanhã, uma esperança. Novas mensagens surgiriam com novos esclarecimentos, ainda mais ricos, mais elevados e - quem sabe? - capazes mesmo de por fim às dissensões e contendas dos companheiros de ideal.

Tinha de acreditar.

Haveria de surgir homens novos, dotados de novos métodos e uma visão mais ampla, capaz de unir vez por todas Ciência e Religião. As conquistas do passado seriam então coordenadas com as novas descobertas, presente e passado, inteligência e sentimento se encaixariam numa definitiva unidade, conquista suprema da humanidade inteira.

Assim derrotaria-se o materialismo, o ceticismo e os males deles decorrentes, podendo então construir-se um mundo novo, habitado por novos homens, mais sábios e mais puros, por isso mais felizes.

Suas palavras ecoaram então como profecia e súplica, presságio e prece.

"O abuso dos métodos e dos processos de análise tem estado a ponto de nos perder (...) é mister preparar as grandes sínteses, as concepções de conjunto (...).

Prepara-se, entretanto, o trabalho de renovação. O século XIX e o começo do século XX viram aparecer os precursores. Os gênios não tardarão a vir."

1927. Abril. Vai-se mais um gigante da primeira hora de nosso movimento. Precederam-no Kardec, Roustaing, Dellane.

Poucos meses depois surge no Brasil, na pequena Pedro Leopoldo, um novo nome na história do espiritualismo no nosso século: Francisco Cândido Xavier.

No mesmo ano, no hemisfério norte, na velha Itália, na mística região da Umbria, que já oferecera ao mundo o sol de Assis, surge outra estrela também de primeira grandeza: Pietro Ubaldi.

Denis estava certo.

Os gênios chegaram.

NOTAS

- (80) Kardec, Allan. Rev. Esp. - Julho de 1864 - pg. 204.
- (81) Kardec, Allan. O Evang. Seg. Esp. - 89ª ed. FEB - pg. 27.
- (82) Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns - 97ª ed. FEB - pg. 22/23.
- (83) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos - 63ª ed. FEB - pg. 486.
- (84) Kardec, Allan. Rev. Esp. - Dezembro de 1860 - pg. 383.
- (85) Kardec, Allan. Rev. Esp. - Julho de 1868 - pg. 201.
- (86) Kardec, Allan. A Gênese - 25ª ed. FEB - pg. 44/45.
- (87) Denis, Leon. No Invisível - 10ª ed. FEB - pg. 128.
- (88) Denis, Leon. Crist. e Esp. - 7ª ed. FEB - pg. 211.
- (89) Denis, Leon. Depois da Morte. - 2ª ed. FEB - pg. 26/27.
- (90) Denis, Leon. O Grande Enigma - 6ª ed. FEB - pg. 229.

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

(SÍNTESE SIMBÓLICA DO EVANGELHO)

Luc. 1.5-17

5. Nos dias de Herodes, rei da Judéia,... A narração começa do momento em que o homem, ainda muito animalizado, tem uma religiosidade superficial, porque toda exterior (Herodes = Animalidade, Judeia = Louvor a IEVE).

...houve um sacerdote, chamado Zacarias, da turma de Abia; sua mulher era descendente de Arão, e chamava-se Isabel;

6. Ambos eram justos perante Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

Para entender este passo precisamos primeiro de algumas referências básicas:

- Zacarias = Lembrança ou recordação de IEVE;
- Sacerdote = Aquele que se dedica às coisas sagradas (dos, dotis = doação; sacer, sacra = sagrado);
- Abia = Deus é meu pai;
- Isabel = Adoradora de Deus, obra de IEVE;
- Arão = O iluminado.

Chega o momento em que o intelecto se "recorda de IEVE" (despertar consciencial) e a razão se "ilumina". O ser passa, então, a ocupar sua mente com as coisas sagradas, buscando a "justiça", isto é, o reto proceder.

7. Enão tinham filhos, porquanto Isabel era estéril, e ambos (estavam) em idade avançada.

A razão "envelhecida", desgastada pelas coisas do mundo, mostra-se incapaz para gerar o "filho", isto é, o homem novo. Para isso é preciso que seja "fecundada" com novas forças.

8. Estando Zacarias a exercer diante de Deus as funções sacerdotais na ordem de sua turma, coube-lhe por sorte,

9. segundo o costume, entrar no santuário do Senhor e queimar o incenso.

- Por sorte = Por graça, por merecimento;
- Queimar o incenso = Vibrar, orar.

Há um instante em que o intelecto, ocupado com as coisas sagradas, "entra no santuário", se interioriza e passa a "queimar o incenso", ou seja, a vibrar e orar "segundo o costume", pois que a esta altura já está habituado a este tipo de meditação profunda.

10. E toda a multidão estava orando da parte de fora, à hora do incenso.

O corpo físico (a multidão, o povo)

recebe as vibrações do intelecto em prece.

11. E apareceu a Zacarias um Anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.

O lado direito do cérebro é o lado da intuição. Direcionando a sua mente para uma sintonia mais elevada, para o seu "altar íntimo", o ser percebe em sua mente um pensamento que não é o seu, e que provém do "Senhor" do "altar". O anjo Gabriel simboliza aí o pensamento divino se manifestando na mente da criatura.

12. Zacarias, vendo-o, ficou perturbado e o temor o assaltou

A vibração é grande, o ser assusta-se com um contato tão íntimo e tão intenso.

13. Mas o Anjo disse-lhe: "Não temas, Zacarias, porque tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem chamarás João,

14. e terás gozo e alegria, e muitos se regozijarão por causa do seu nascimento,

15. porque ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de sua mãe será cheio de um espírito santo,

16. e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor Deus deles.

17. Ele irá diante do Senhor com o espírito e o poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e converter os desobedientes, de maneira que andem na prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo dedicado.

Este pensamento captado, essa voz interior, divina, diz ao intelecto que sua razão em breve lhe dará um filho - o homem novo. Este novo estado mental lhe trará muitas alegrias, pois lhe permitirá livrar-se das sensações e das emoções (vinhos e bebidas fortes) e lhe fará "grande diante do Senhor", pois estará mais forte sobre si mesmo. Este homem novo terá "poder" de converter o "pai" (homem velho), "desobediente", animalizado, subjugando o "povo" (a matéria) para que o corpo seja um instrumento "dedicado", maleável ao Espírito na sua evolução.

Vale também uma observação sobre a palavra "João" (Deus foi favorável). Quando o homem procura compreender as coisas sagradas e se torna "justo" realmente Deus determina o tempo em que o "filho" deverá nascer. Essa "determinação", porém, não resulta de nenhum casuismo ou partidatismo. Trata-se de uma lei da natureza, obedecida sempre.

OBSERVAÇÕES

Em "Os Quatro Evangelhos" Roustaing abre espaço para o esclarecimento de uma importante questão (Vide páginas 147-151 da 6ª edição FEB):

Que se deve entender por "Espírito Santo?" - pergunta ele aos Espíritos autores desta obra.

"Segundo o modo de ver dos tempos hebraicos e dos tempos evangélicos, durante a missão de Jesus na terra, essa locução Espírito Santo era uma expressão familiar aos hebreus, significando a manifestação mesma de Deus por um ato qualquer e a inspiração divina - "O sopro do próprio Deus".

Para exprimir que um homem era como que inspirado por Deus, dizia-se que ele estava cheio de Espírito Santo, (...). Semelhante expressão foi empregada com relação a Jesus, (...)

Segundo a maneira de ver dos tempos posteriores à missão de Jesus na terra e segundo a opinião católica, o Espírito Santo era uma parte individualizada do próprio Deus (...) capaz, se necessário fosse, de tomar uma forma material a fim de se lhes tornar visível (ex.: pomba - batismo de Jesus)¹.

Do ponto de vista espírita, (...) o Espírito Santo, de modo geral, não era e não é um Espírito especial; mas uma designação figurada; que indicava e indica o conjunto dos Espíritos puros, dos Espíritos superiores e dos bons Espíritos".

Em sua obra "Sabedoria do Evangelho" o professor Pastorino traz também alguns dados importantes sobre este tema.

Os originais dos Evangelhos foram redigidos em grego (Versão dos 70 - Primeira consolidação dos Evangelhos preparada por um grupo de 70 sábios na escola de Alexandria). Em grego não existe o artigo definido "o". Existe apenas o artigo indefinido "um". Sendo assim, não há porque "personalizar-se" a figura do Espírito Santo, qualse fora realmente uma única entidade. Claro que João esteve cheio de um Espírito Santo desde o seio materno. Santo ele já o era muito tempo antes, já que fora o profeta Elias em sua encarnação anterior.

1 - Nota do Editor.

2 - Esperamos que com o trabalho acima tenha ficado clara a riqueza simbólica dos Evangelhos e a oportunidade de pesquisas que oferecem aos estudiosos da psicanálise.

HISTÓRIA DE ROUSTAING



Uma casa antiga ocupa hoje o nº 17 da rua Saint Simeon, em Bordeaux.

Roustaing desencarnou nesse mesmo endereço em 02 de janeiro de 1879, há 111 anos.

Será ainda a mesma?

Hoje o imóvel está ocupado por um laboratório de próteses dentárias.

Na Praça Camille Jullien, a uns 50 metros do local, estão sendo realizadas as obras do metrô de Bordeaux.

Temos agora que buscar a grande confirmação: um documento qualquer do governo da cidade que ateste ser este mesmo o prédio onde residiu Roustaing.

Que o Senhor nos ampare e inspire nessa nova etapa da nossa pesquisa.



Janeiro/Abril de 1990

O CRISTÃO ESPÍRITA

INTERDEPENDÊNCIA

Dia 11 de abril último comemoramos 90 anos de desencarnação do patrono de nossa Casa - Bezerra de Menezes.

Que Maria Santíssima o abençoe em seu esforço permanente pelo bem geral.

Para homenageá-lo nesta data reproduzimos, aqui, uma de suas mais belas páginas.

Psicografada por Francisco Cândido Xavier e publicada em "Bezerra, Chico e Você" (pags. 26/28 - 1ª ed. GEEM - 1973) esta mensagem serve de alerta e orientação a todos os que vivemos, em nosso dia a dia, a busca permanente pela propagação do ideal cristão.

... realmente, achamo-nos todos no campo da fé viva para trabalhar.

E servir, sem esquecer-nos para alcançar semelhante realização, é praticamente impossível.

... de quando a quando, pelo menos, ser-nos-á justo analisar a extensão e a qualidade de nossas tarefas, de modo a verificar-lhes o rendimento no bem.

... permanecemos conosco, não à maneira de cooperadores cativos, dependentes de nossas orientações.

Conquanto a diferença de plano, cada um de nós se detém na posição que lhe é própria, em matéria de encargos recebidos.

... esse recolheu a missão de planejar o ensino e concretizá-lo; aquele se encontra comprometido em administrar; aquele outro ainda se ve compelido a zelar por essa ou aquela faixa de ação, para fazê-la produzir determinados valores no bem geral.

Temos irmãos que se acham trazidos a mandatos complexos na direção direta ou indireta de pequenas ou grandes comunidades; outros solicitaram e obtiveram da Vida Espiritual a felicidade de se reencarnarem nos postos de sacrifício, com o objetivo de se desvelarem

no reajuste de alguém que lhes toma o convívio, sob os nomes de pai ou esposo, filho ou irmão; e outros muitos, ainda, por vezes, encontram em pleno anonimato, a condição de renúncia de que se reconheceram, um dia, necessitados, para a realização de encargos no auto-aperfeiçoamento.

... estejamos na certeza de que todos somos peças interdependentes na engrenagem da vida. E as engrenagens a

fomos necessariamente situados para que a rebeldia não se nos intrometa nas obrigações do cotidiano, fantasiada de liberdade.

... somos herdeiros e depositários da fé que precisa expressar-se no bem geral.

Caridade, entendimento, solidariedade, amparo, sacrifício, constituem frutos que nos compete espalhar onde estivermos.

... abençoemos aqueles que nos façam instrumentos de prova; os que nos visitem o coração, à maneira do esmeril que o abrilhanta ou reajusta; os companheiros que se transformam em problemas que nos levam a conhecer o trabalho em suas mais íntimas nuances; e, sobretudo no lar, agradeçamos a oportunidade de nos devotarmos em auxílio a outrem, às vezes, até mesmo com o desinteresse compulsório dos nossos interesses mais ínfimos, a fim de que nos mantenhamos matriculados na escola do amor verdadeiro que inclui todos os sacrifícios para que a felicidade consiga viver com aqueles que mais amamos, erguendo-se-nos, por fim, na existência, em pão espiritual da cada dia.

... filhos, entendemos as vossas dificuldades que são também nossas e reconhecemos a inquietação com que muitos de vós outros nos bateis às portas do coração suplicando esperança e consolação.

Crede!

Não somos insensíveis aos vossos rogos, mas, porque também nos achamos lutando e trabalhando

que nos referimos reclamam de cada um de nós fidelidade e disciplina, de maneira a que não venhamos a olvidar aquela área da existência, em que todos os dias surpreendemos os desígnios do Senhor a nosso respeito, área a que nomeamos com a palavra "dever".

... aceitemo-nos como somos, trabalhando para melhorar-nos cada vez mais e aceitemos as atividades em que

convosco no mesmo nível, convidamos a todos vós, tanto quanto convidamos a nós mesmos, para compartilharmos a mesma requisição de auxílio e força ao Senhor Jesus, a fim de que nos reunamos na mesma faixa de confiança redentora e produtiva, servindo e amando com a certeza de que se nos amarmos realmente, uns aos outros, seguiremos adiante, superando todos os obstáculos, para o encontro sublime da União com Deus.

